



NOVAS CAVERNAS SÃO DESCOBERTAS POR PESQUISADORES DA UEMA



pág. 6 e 7

Pesquisadores do Grupo de Estudos de Unidades de Conservação da Universidade Estadual do Maranhão descobriram 27 novas cavidades no Estado. Destas, 5 estão localizadas na Ilha do Medo e 22 no município de Tasso Fragoso



VIDA SAUDÁVEL NO CAMPUS

Mais de 400 professores, alunos e servidores praticam atividades físicas no Campus Paulo VI e fogem das estatísticas do sedentarismo que atinge quase 46% da população brasileira

pág. 3



COMUNIDADE QUILOMBOLA PIRATININGA

Acadêmicos do Campus de Bacabal desenvolvem projeto de cunho antropológico e pedagógico em comunidade secular

pág. 4



INTERNACIONALIZAR PARA DESENVOLVER

UEMA investe cada vez mais na promoção de bolsas de estudos e em ações que visam agregar conhecimento e garantir o crescimento do Estado.

pág. 8



VISIBILIDADE DO BABAÇU E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM MAPA CAR- TOGRÁFICO SOCIAL

UEMA lança mapa "Cartografia Social dos Babaçuais". A obra é fruto do trabalho de pesquisadores do norte e nordeste, em parceria com movimentos sociais.

pág.10



Crédito: Wanessa Dias

O início de uma gestão, em qualquer esfera de poder, abrangência da pasta ou instituição, é carregado de expectativas dos gestores e da comunidade.

Dos primeiros, fica a ansiedade por implantar o que foi apresentado no plano de campanha; e da comunidade, o desejo de receber o que foi prometido de modo mais rápido e, se possível, logo nos primeiros meses de gestão.

Na UEMA, não é diferente: os gestores, imbuídos do propósito

de transformar em ações concretas o que foi idealizado; e a comunidade, em seu papel de reivindicar celeridade nesse processo.

Dentre as ações constantes no plano de campanha do reitorado, aprovadas pela comunidade acadêmica, encontram-se as obras. Obras de vários tipos e aplicações que visam a dotar a nossa Universidade da infraestrutura digna que tanto almejamos.

A concretização de uma obra passa por diversos estágios que, de maneira resumida, podem ser expostos como: plano de necessidades, estudo preliminar, projetos básicos e executivos de arquitetura e engenharia, orçamentos, especificações, licitação da obra, execução e fiscalização da mesma. Cada uma dessas etapas traz consigo diversos graus de complexidade, envolvendo aspectos burocráticos e legais que, em vários momentos, dependem de elementos externos a nossa instituição. O grande desafio é realizar o processo com qualidade e no menor prazo possível.

A UEMA tem contratempos nesse processo, como tantos outros órgãos públicos: licitações demoradas; regimes de menor preço que, por vezes, não qualificam a empresa mais preparada; empresas de construção civil sem capital de giro ou sem qualificação técnica, atrasos de pagamentos por falta de repasses, projetos mal elaborados...

Nessa provocação, que nos é imposta, pode-se afirmar, nos últimos anos a nossa instituição vem se qualificando por meio da elaboração de projetos mais completos, ou seja, projetos executivos para licitação; editais mais exigentes para contratação de empresas; equipe de apoio jurídico mais preparada para tratar dos contratos de obra; equipe de fiscalização maior e qualificada, tudo com objetivo de minimizar o tempo e garantir melhoria de qualidade.

Essas medidas devem corresponder ao padrão desejado para fazer frente ao vasto programa de obras deste reitorado.

Dos contratos de financiamento que o Maranhão tem com o BNDES, foram destinados à Uema, pelo Governador Flávio Dino, 33 milhões, que serão distribuídos para construção do Centro de Ciências Agrárias de Imperatriz, do Campus da Baixada Ocidental Maranhense, em São Bento, do prédio do Campus de São João dos Patos, dos prédios da Engenharia da Computação, Matemática e Física, no Campus Paulo VI (São Luís).

Outras tantas obras, de idêntica relevância nos demais campi da Uema, estão sendo esperadas e já passarão pela nova sistemática abordada anteriormente. A partir de bons projetos licitados, sob a égide de editais rigorosos, uma fiscalização efetiva e os repasses dos recursos necessários, daremos um passo importante na conquista da infraestrutura tão sonhada da UEMA. Com o trabalho e a dedicação de todos os que fazem esta Casa, isso será possível.

RESENHA CRÍTICA SOBRE O LIVRO "SEXUALIDADE E COR: MULHERES NEGRAS E PROSTITUIÇÃO FEMININA NAS ÁREAS CENTRAIS DA CIDADE DE SÃO LUÍS", DE TATIANA REIS SILVA¹

Por: Prof. Dr^a. Sandra Maria Nascimento Sousa da Universidade Federal do Maranhão

Atualmente, tornou-se comum a abordagem sobre Identidade e Diferença, caindo por terra a concepção de identidades essencialistas e fixas, que naturalizam os sujeitos e suas experiências. Os questionamentos e aceitação de que a pluralidade rompe categorias homogêneas como homem/mulher, branco/negro, pobres/ricos, velhos/jovens nos conduz a novas formas de olhar, de analisar, de formular políticas menos generalizantes. Neste contexto, o papel de pesquisadoras, analistas, professoras e/ou gestoras de políticas públicas é, também, o de complexificar seus métodos, selecionar teorias apropriadas e, sobretudo, estar atenta às experiências particulares, localizadas, trabalhando com a "diferença" como eixo que constitui a "identidade", que não é o seu exterior, mas que a constitui no mesmo movimento de sua construção.

É, nessa perspectiva, que compreendo o livro "Sexualidade e cor: mulheres negras e prostituição feminina nas áreas cen-

trais da cidade de São Luís". Um trabalho focado no acompanhamento de experiências localizadas de mulheres que residem na periferia de São Luís, que trabalham em territórios considerados "marginais", "perigosos" e, de acordo com designações institucionais "vulneráveis a todo tipo de risco". Territórios estes que poucas pesquisadoras e pesqui-

sadores circulam à vontade, em razão mesma de todas as marcações citadas.

Mulheres pobres, negras e prostitutas são configurações descritivas a envolverem mulheres que, também são esposas, mães, filhas, provedoras de suas famílias. Foi em seu convívio que a autora, Tatiana Reis Silva, escolheu empreender a aventura de entender a constituição das relações de poder entre mulheres que negociam prazeres sexuais, homens que demandam esses prazeres, os clientes, os donos de bares e de áreas particulares onde essa troca pode ser favorecida, além de outras mulheres que, muitas vezes, exercem papel de lideranças local e de orientação quanto à assistência e formas de prevenção de agressões, violências, etc.

Demonstrando seu potencial para o estudo e trabalhos de pesquisa, empenhou-se em colher experiências muito particulares, generificando-as, colorindo-as e territorializando-as, sem a preocupação, muito comum a outras pesquisadoras e pesquisadores, de desvelar

causas de inserção das mulheres nessa atividade, ou, ainda de registrar possíveis fórmulas de tirar as mulheres da situação "difícil" e "abjeta", tal como é socialmente legitimada.

Tatiana Reis Silva deixa evidentes as construções discursivas que envolvem as relações, as subjetivações que constituem alguns dos sujeitos mulheres na prostituição em São Luís, bem como acrescenta informações importantes do ponto de vista das possibilidades de institucionalização da Associação de Profissionais do Sexo, com as ambivalências que ainda a permeiam no sentido do "a favor" e do "contra" à legalização de uma profissão a cuja institucionalização são sobrepostas significações normativas, carregadas de negatividades de toda ordem.

¹Tatiana Raquel Reis Silva é Professora Doutora do departamento de História da UEMA

Lançado em Junho, o livro "Sexualidade e Cor: mulheres negras e prostituição feminina nas áreas centrais da cidade de São Luís" é, atualmente, o mais vendido pela Editora UEMA.



Fonte: getideas.org.br

Expediente

Universidade Estadual do Maranhão

Reitor:

Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor:

Walter Canales Sant'ana

Jornal UEMA Notícias

ISSN 2179-8842

Assessora de Comunicação

Institucional

Maura Cléia Araújo Silva

Editora-Chefe:

Walline Alves

Revisora de texto:

Dinacy Corrêa

Reportagens:

Carol Ribeiro, Débora Souza, Jesilene Corrêa, Karla Almeida, Polyanna Bittencourt, Walline Alves

Projeto Gráfico:

Carlos Augusto

Fotografias:

Carlos Augusto, Edson Ferreira, Wanessa Dias

Impressão:

Colorgraf

Tiragem:

2.000

SAÚDE

Por: Walline Alves

VIDA SAUDÁVEL NO CAMPUS

Mais de 400 professores, alunos e servidores praticam atividades físicas no Campus Paulo VI e fogem das estatísticas do sedentarismo que atinge quase 46% da população brasileira



Professora Ivone durante caminhada no Campus

Uma pesquisa inédita, divulgada no mês de Junho, pelo Ministério dos Esportes, mostra que 45,9% da população brasileira é sedentária, ou seja, são 67 milhões de pessoas, em todo o país, que não praticam nenhum tipo de atividade física. Entre as mulheres, o índice é ainda mais preocupante: são 50,4% contra 41,2% dos homens.

O estudo "Diagnóstico Nacional do Esporte" mostrou ainda que 32,7%, das pessoas com idade entre 15 e 19 anos declararam-se sedentárias; nas faixas entre 20 a 24 anos, o número sobe para 38,1%. A partir daí, a taxa de sedentarismo ultrapassa os 40% e vai crescendo, continuamente, até atingir 64,4% dos brasileiros entre 65 e 74 anos.

Na direção contrária dos dados alarmantes da pesquisa, mais de 400 professores, alunos e servidores da Universidade Estadual do Maranhão, além de pessoas da comunidade próxima à Instituição praticam diariamente exercícios

físicos no Campus Paulo VI (São Luís). As atividades são promovidas pelo Departamento de Educação Física da Instituição e têm a finalidade de elevar a auto estima, estimular o espírito de equipe, motivar os participantes para o melhor desempenho das suas funções e, sobretudo, estimular a prática das atividades físicas e recreativas. As atividades esportivas são promovidas através de sete Projetos de Extensão e variam de ginástica laboral à musculação, passando também pelas práticas esportivas de basquetebol, handebol, tênis de mesa, voleibol, futsal e futebol.

O chefe do departamento de Educação Física da UEMA, José Nilson Andrade, sublinha que o sedentarismo é um dos males da humanidade no século XXI, por isso, a preocupação da Universidade em promover a qualidade de vida da comunidade acadêmica é constante.

Uma das atividades físicas que tem grande aceitação é a ginástica laboral. Realizada no próprio local de trabalho, tem curta duração e consiste em exercícios de alongamento e relaxamento das estruturas musculares envolvidas nas tarefas ocupacionais diárias. Além de não provocar cansaço físico, pode ser feita com a própria roupa de trabalho e tem como objetivo

a prevenção de doenças ocupacionais, melhoria da saúde e do desempenho profissional, visando corrigir a postura, controlar o estresse, aumentar a capacidade respiratória, fortalecer e relaxar os músculos. No primeiro semestre, a ginástica laboral foi oferecida no Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), na Pró-reitoria de Administração e na Reitoria. Nos próximos meses, será ofertada em outros centros de educação e departamentos do Campus Paulo VI.

De bem com a vida

Mais de 28,5% dos entrevistados, na pesquisa "Diagnóstico Nacional do Esporte", disseram praticar caminhada e ciclismo. Ainda segundo a pesquisa, a principal motivação para a prática é a qualidade de vida e bem-estar, seguida de melhoria no desempenho físico.

Corroborando com a pesquisa, a Diretora do Curso de Pedagogia da UEMA, Ivone das Dores de Jesus, afirma que hoje sua maior preocupação é com a saúde. Depois de alguns anos sem praticar nenhuma atividade física, devido à correria do dia a dia, a professora se conscientizou de que deveria dar prioridade a si mesma e ao seu bem estar.

"O cansaço constante, a insônia e alguns problemas de saúde me fizeram tomar a decisão de voltar definitivamente a praticar atividades físicas. Hoje faço ginástica laboral, jump, zumba e cami-

nhada no Campus Paulo VI, além de musculação em uma acadêmica próxima a minha casa. Melhorei minha qualidade de vida, meu desempenho no trabalho, vivo mais disposta e durmo muito melhor. Se você não se priorizar, não fizer a escolha de se cuidar, só quem se prejudica é você mesmo. O que tem que estar em primeiro plano é a nossa qualidade de vida", ressaltou.

Avaliação Física

Ao procurar o Departamento de Educação Física da UEMA, para iniciar alguma atividade física, o professor, aluno ou servidor será encaminhado para o Posto Médico da Instituição. Exames específicos serão solicitados, para que o médico possa atestar que a pessoa está apta à prática esportiva.

Com o atestado em mãos, a pessoa volta ao Departamento de Educação Física para realizar a Avaliação Física e receber orientação e indicação da atividade compatível com sua idade, condicionamento físico e objetivos que almeja alcançar. "A liberação do médico e posterior orientação de um educador físico é fundamental para quem vai começar qualquer tipo de atividade física, inclusive a caminhada", frisou o professor José Nilson Alves Andrade.

Que tal sair do sedentarismo? Ligue e agende um horário no Departamento de Educação Física da UEMA! A avaliação é gratuita! 32450412



Servidores da Pró-reitoria de Administração durante ginástica laboral

Crédito: Carlos Augusto

Por: Karla Almeida

COMUNIDADE QUILOMBOLA PIRATININGA

Alunos da UEMA desenvolvem projeto de cunho antropológico e pedagógico em comunidade secular



Professores orientadores do projeto de extensão

Com o intuito de fazer um levantamento antropológico acerca da identidade, cultura e possíveis conflitos fundiários e ainda conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma comunidade Quilombola, alunos e professores do Centro de Estudos Superiores de Bacabal, da Universidade Estadual do Maranhão (CESB/UEMA), desenvolveram o Projeto de Extensão "Diálogo da Antropologia com o Direito", na comunidade Quilombola Piratininga.

Participaram da socialização junto à comunidade, os alunos do 2º período dos cursos de Direito e Pedagogia do CESB e os professores, Igor Santos Caixeta, que ministra a disciplina "Antropologia e Cultura Jurídica" (Direito) e Francisca Cristina Santos Miranda, coordenadora de Política de Promoção de Igualdade Racial em Bacabal/MA e leciona a disciplina "Fundamentos Antropológicos no Projeto" (Pedagogia).

O Povoado de Piratininga,

situado na Região do Médio Mearim, às margens da BR-316, a 18 km do município de Bacabal, abriga cerca de 240 famílias em seu território. Trata-se de uma comunidade quilombola centenária, sendo seus habitantes de descendência negra.

O projeto foi desenvolvido a partir da elaboração e aplicação de questionários de cunho antropológico e pedagógico. Na oportunidade, houve uma mesa de debates, em que participaram o presidente da Associação dos Moradores da Comunidade, Amilson Silva, além de estudantes e gestores da Escola João Alberto de Souza. Foram debatidas questões, com o fim de incentivar o retorno das tradições e culturas, e trabalhar a promoção pedagógica, com o material didático oferecido, bem como fomentar atividades, para o conhecimento

espontâneo da história da comunidade.

A aluna, Wanessa Paloma Lima de Brito, do curso de Direito, destacou que Piratininga, comunidade tradicional, tem direitos a identidade,



Alunos durante pesquisa de campo na comunidade quilombola

educação, saúde, segurança e cidadania. Valores que devem ser preservados pelo Estado. "É, de suma importância para isso, o diálogo

entre a ciência antropológica e a ciência jurídica, pois o Direito necessita interpretar os direitos dessa comunidade, de acordo com sua identidade, cultura e modo de vida".

De acordo com o professor Igor Caixeta, o projeto foi desenvolvido em conjunto, porém, com abordagens pontuais e específicas. Os alunos de Direito fizeram um levantamento antropológico, destacando a importância do resgate da cultura. "O objetivo é apresentar a antropologia no seu mais profundo conceito, a partir da visão dos acadêmicos, em uma comunidade com grande conteúdo cultural e com tanta riqueza, e ainda, partilhar experiências de vida".

Já a professora Cristina Miranda buscou que seus alunos conhecessem o cotidiano e as práticas pedagógicas desenvolvidas na comunidade de Piratininga. "Para a escola, a importância é a renovação cultural, pois a educação tem papel fundamental na perpetuação da história e da tradição da comunidade, realizando um trabalho de manutenção e reafirmação

da identidade quilombola. As tradições estão sendo esquecidas e a escola tem que ser um espaço para discussão", concluiu.

Por: Walline Alves

ORIENTANDO ADOLESCENTES QUANTO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Palestras, em escolas de Santa Inês, ministradas por acadêmicas de enfermagem da UEMA, visam conscientizar meninas sobre a importância da vacinação contra o HPV e orientar quanto à prevenção do câncer de colo uterino, fase mais grave do problema.



Acadêmicas de enfermagem durante palestra

O Papiloma Vírus Humano, doença sexualmente transmissível e mais conhecida como HPV, pode causar mais de 100 tipos de infecções e entre elas está o câncer de colo do útero. Segundo dados do Ministério da Saúde, a cada ano, no Brasil, surgem mais de 15 mil novos casos e cerca de 5 mil mulheres morrem, em decorrência da doença.



Palestra em escola municipal de Santa Inês

O câncer de colo uterino é o 2º tumor mais frequente na população feminina e a 4ª causa de morte por câncer, em mulheres brasileiras.

A vacina que combate o vírus HPV é uma das principais formas de prevenção do câncer do colo do útero. Desde o ano passado, ela passou a ser aplicada em meninas, pelo Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). O

programa de vacinação gratuita foi dividido em três etapas. Na primeira, realizada em 2014, foram vacinadas garotas com idade entre 11 e 13 anos. Neste ano, o programa prevê a imunização de pré-adolescentes entre 9 e 11 anos. Na terceira e última fase, a vacina será aplicada em meninas de 9 anos.

Compreendendo a importância da vacinação e principalmente da educação em saúde, as acadêmicas Luize Melo e Vanessa Medeiros, do 5º período do curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Santa Inês (CESSIN-UEMA), sob a orientação do professor Dênis Rômulo

Furtado, desenvolveram o projeto "Prevenção e Saúde: orientando adolescentes quanto a importância da prevenção do câncer de colo do útero".

Por meio de palestras, o Projeto já alcançou um público de mais de 2.700 meninas da rede municipal de ensino de Santa Inês. "Orientamos a respeito do HPV, do câncer de colo uterino e so-

bre os fatores de risco para o seu aparecimento. Esse é um dos tipos de câncer mais evitáveis; por isso, frisamos a importância da educação em saúde para as meninas. Falamos também sobre a necessidade do exame preventivo, periódico, para as que já têm vida sexual", afirmou a estudante, Vanessa Medeiros.

Esse projeto, segundo a acadêmica Luize Melo, foi pensado, ainda, para desmistificar algumas preocupações, por parte das adolescentes e suas famílias, quanto à referida vacina. "Após a palestra na escola, sempre oferecemos oficinas ou rodas de conversas para as meninas tirarem mais dúvidas sobre o tema. Além da maioria não ter um diálogo aberto sobre sexualidade, em casa, há também o fato de que é uma vacina nova na rede pública de saúde; logo, é compreensível que haja alguns receios e dúvidas. Observamos que as garotas têm uma grande carência de informação", frisou Luize.

As palestras tiveram o apoio também da Secretaria Municipal de Saúde e de Educação do município de Santa

Inês. Em algumas escolas, foram disponibilizadas doses e aplicações da vacina, pela Secretaria de Saúde, para alunas que ainda não tinham se vacinado contra o vírus.

"Transmitir para a comunidade um conhecimento que adquirimos na universidade é fundamental. Estamos deixando um legado de conscientização. Sentimos que, com esta ação, estamos dando uma resposta à sociedade. Isso nos motiva e nos faz querer conduzir o projeto pelos próximos anos também", conclui a acadêmica de enfermagem, Luize Melo.

- Os tipos 16 e 18 do HPV causam em torno de 70% dos tipos de câncer de colo de útero. Já os tipos 6 e 11 são encontrados na maioria das verrugas genitais.

- O vírus HPV é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se com uma única exposição e a sua transmissão acontece por contato direto com a pele ou mucosa infectada. A principal forma é pelo contato sexual, mas pode ser transmitido também de mãe para filho durante o parto. Embora seja raro, o vírus pode propagar-se também por meio de contato com a mão.

- A vacina HPV está disponível para adolescentes entre 9 e 11 anos, nas Unidades de Saúde do SUS ou nas escolas. A adolescente deverá tomar 3 doses da vacina. Meninas de 12 a 13 anos, que ainda não foram vacinadas, devem procurar uma Unidade de Saúde do SUS para tomar a vacina.

- 5 milhões de meninas foram vacinadas em 2014

Dados: portalarquivos.saude.gov.br

Por: Polyanna Bittencourt

NOVAS CAVERNAS SÃO DESCOBERTAS

Elas já foram abrigos para nossos ancestrais e hoje, devido a sua riqueza de recursos arqueológicos, paisagísticos, geológico e geomorfológico, as cavernas são importantes fontes de pesquisas e estudos.

De acordo com o Cadastro Nacional de Cavidades, nosso estado possui apenas seis cavernas. Mas, em decorrência de trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos de Unidades de Conservação, do departamento de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, já foram encontradas 27 novas cavidades. Destas, 5 estão localizadas na Ilha do Medo e 22 no município de Tasso Fragoso. Os trabalhos realizados contam com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Segundo o professor Cláudio Eduardo de Castro, coordenador do grupo de estudo, as cavernas descobertas já estão em processo de cadastramento. De acordo com o geógrafo, o registro de uma

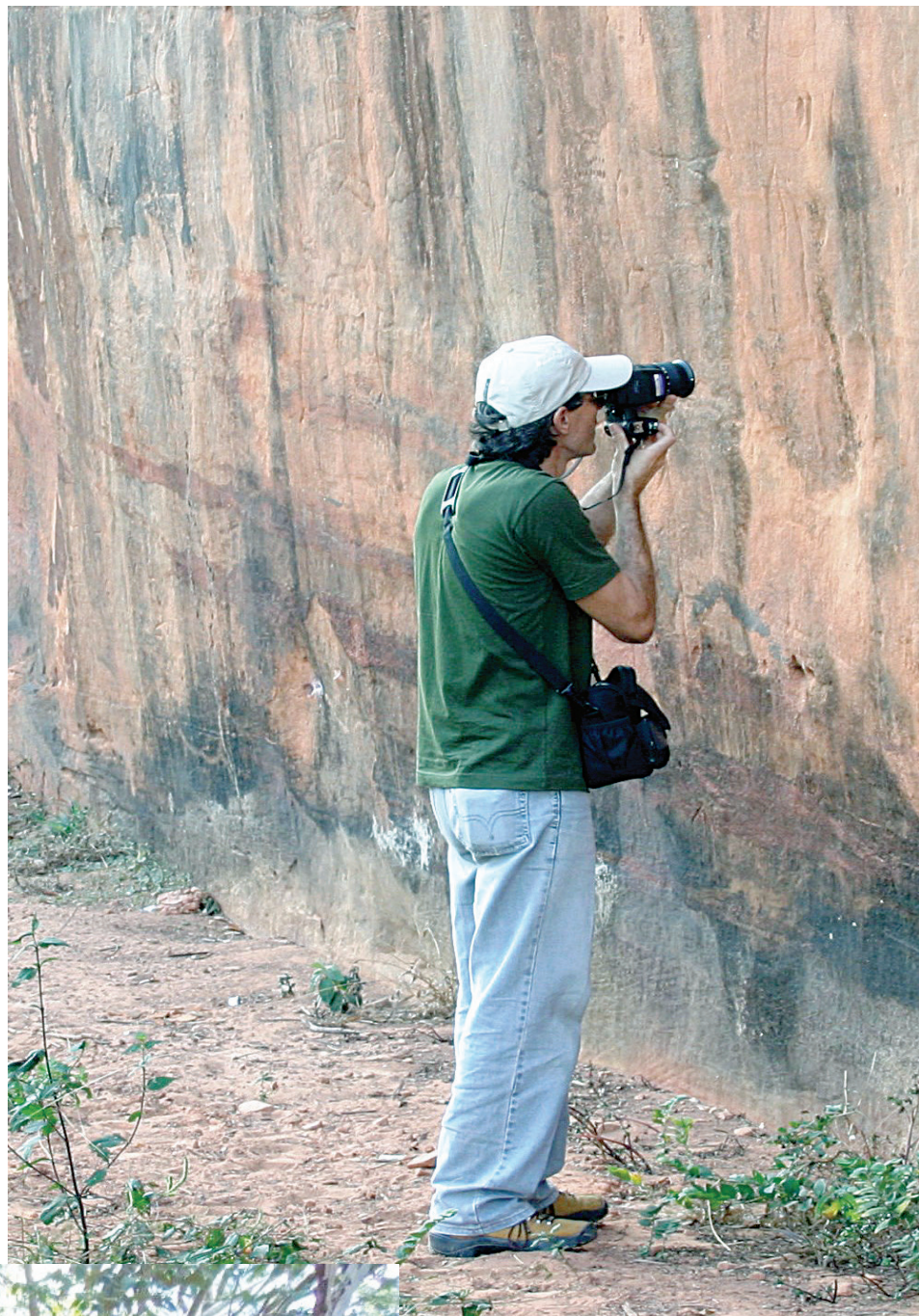
caverna é feito pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CE-CAV).

Ele explica: "Depois de descoberta a caverna, fazemos o registro no Cecav, com a maior quantidade possível de informações, ou até mesmo sua topografia. Depois, ela recebe um número e passa a ser patrimônio cadastrado. Isso é importante para dar força de proteção ao patrimônio espeleológico"

Formação

As cavernas, em sua maioria, são formadas em rocha calcária. O calcário, resultado da acumulação de restos de arrecifes e corais, ao sofrer soerguimento (levantamento da placa tectônica), recebe ação de agentes externos que o erodem e corroem. A corrosão é a maior formadora de cavernas em calcários.

"A água da chuva, levemente acidificada, mais a acidez proveniente da decomposição no solo enriquecem a água que, ao in-



filtrar no calcário, reage quimicamente com o cálcio, proporcionando a formação de cavidades. A reação do cálcio gera uma nova rocha, branca como um véu de noiva, que, ao gotejar no salão criado pela corrosão, se deposita. São as ornamentações das cavernas, chamadas de espeleotemas", explica ainda o geólogo.

Além das formações em calcário, existem cavernas em outros tipos de rocha, como as de arenito. Como o Maranhão possui larga variedade de arenitos, são nesse tipo de minério que se encontram as cavernas do Estado. Nas rochas de arenito, a ação

IAS POR PESQUISADORES DA UEMA



Professor Cláudio fotografando detalhes de inscrição rupestre no Vale do Rio Babilônia



Pedra lascada em área de lascamento à frente de um abrigo em caverna

da erosão é mais importante, porém o processo inicia-se através da corrosão de uma pequena porção de rocha calcária, depositada entre o arenito.

Dependendo da sua dimensão, as cavernas podem receber nomes específicos. Se a cavidade possuir grande desenvolvimento vertical, pode ser chamada de fosso (desnível inferior a 10 metros) ou abismo (desnível maior que 10 metros). Caso o desenvolvimento seja horizontal, pode receber o nome de toca (menos de 20 metros de comprimento) ou grutas (mais de 20 metros de com-

primento). As cavernas de pequeno comprimento podem ser chamadas de abrigo.

Recursos arqueológicos

De acordo com Castro, que desenvolveu, juntamente com alunos de iniciação científica, o projeto "Cavernas do Maranhão: mapeando o patrimônio espeleológico", as cavernas do estado são de grande relevância para o estudo e compreensão dos modos de vida do passado, pois possuem um vasto potencial em recursos arqueológicos: "Antigamente o homem dependia muito de ambientes como esses para abrigar-se, e deixou, nesses lugares, muitas marcas

e objetos que, se não forem estudados, jamais poderemos saber sobre seus modos de vida", disse o professor.

Nas cavidades, são encontradas pontas de lanças e flechas, cerâmica, pinturas e inscrições rupestres, fogueiras e ossos de animais que foram caçados pelos ancestrais do índio brasileiro.

"Esses achados têm altíssimo valor para se montar o mosaico da ocupação da América. Afinal de contas, as teorias da primeira ocupação humana de nossas terras ainda precisam de respostas: teria sido apenas pelo Estreito de Bering, no Alasca, que o homem teria entrado na América? Houve entrada de diferentes regiões, pela costa Oeste ou Leste da América do Sul? As respostas para esses questionamentos só poderão ser dadas com o entendimento mais específico dos povos desse tempo", afirmou Cláudio.

Fora a riqueza em recursos arqueológicos, as cavernas também são abrigos para uma fauna diferenciada, e os morcegos não são os únicos animais encontrados. Peixes albinos, centopeias, opiliões (próximos das aranhas), aegla (parente dos crustáceos), animais que vivem nas cavidades. Além destes, alguns bichos utilizam a caverna,

mas também levam uma vida externa, como os morcegos e os chamados acidentais – cobras trazidas pelas enxurradas, tatus e outros animais nativos, adoentados, que procuram abrigo.

Castro explica que, dado à precariedade e inexistência de luz, os animais sobrevivem nesse tipo de ambiente, graças a dispositivos específicos, como antenas com função tátil, despigmentação da pele e baixo metabolismo.

Turismo

Ainda segundo Castro, as cavernas do Maranhão poderiam ser inseridas no contexto turístico do Estado, já que possuem um riquíssimo potencial paisagístico, arqueológico, geomorfológico e geológico.

"Na ilha do Medo, por exemplo, há cavernas formadas pela ação das marés, que oferecem uma imagem magnífica da ilha do Maranhão, onde está São Luís. No Sul, em Tasso Fragoso, as cavernas apresentam variadas inscrições, que mostram as representações dos povos antigos, coisa que não se vê em qualquer localidade e ainda não são roteiro de turismo. Esses roteiros, gradativamente, farão parte do turismo do Estado, à medida que o trade for se expandindo e incorporando novas áreas", assegurou o professor.

Ciência e Tecnologia

Por: Jesilene Corrêa

INTERNACIONALIZAR PARA DESENVOLVER

Investir em uma melhor qualificação profissional, fomentar a pesquisa para o desenvolvimento da tecnologia e do mercado local, e promover a descoberta de várias culturas. Esses são alguns dos objetivos das universidades brasileiras quando se trata dos investimentos em programas de mobilidade e intercâmbio estudantil. Por essa razão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da Assessoria para Relações Internacionais (ARI), está investindo cada vez mais na promoção de bolsas de estudos e em ações que visam agregar conhecimento e garantir o crescimento do Estado.

Um dos programas mais conhecidos na concessão de bolsas de intercâmbio é o Ciência sem Fronteiras (CsF).

2013, 36 alunos foram encaminhados. No 1º semestre de 2014 ingressaram 35 alunos e no 2º semestre, 64 alunos passaram a integrar esse programa. Já no 1º semestre de 2015 houve um total de 18 alunos, e está prevista a saída de 29 alunos neste 2º período.

Os cursos participantes do programa são: Arquitetura e Urbanismo; Engenharias Civil, Mecânica, Agrônoma, da Computação e de Produção; Medicina; Ciências Biológicas; Veterinária e Enfermagem. Dentre estes, os três primeiros no ranking do CsF são Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção e Engenharia da Computação.

Mateus José Brandão, estudante de Engenharia Civil, viajou em junho de 2014 e retornou em maio deste ano.



nos, os faz amadurecer e os torna estudantes mais críticos pra buscar melhorias e desenvolvimento para a sociedade”, declara.

Para o assessor de relações internacionais da UEMA, prof. Thales Passos de Andrade, a instituição teve grande crescimento na procura e as-

“Neste momento acabamos de concluir um processo seletivo de uma Bolsa Ibero-Americana do programa Santander, onde os alunos concorreram à possibilidade de realizarem um semestre na Universitat de Lleida (Espanha). Por meio deste programa, ocorrendo como programado, em 2016, dois estudantes estarão sendo mobilizados”.

A Assessoria para Relações Internacionais acompanha e disponibiliza os editais das demais agências e programas para estudantes, bolsas de graduação e pós graduação para residentes e estrangeiros, bolsas para professores e pesquisadores residentes e estrangeiros, cursos de idiomas gratuitos online e etc, para a ampliação do conhecimento, promoção de oportunidades, estímulo e inserção internacional.

O professor Thales orienta a comunidade acadêmica para que visualize os editais e notícias que circulam no site institucional. “Recomendamos a todos os discentes, professores e pesquisadores interessados nos programas de internacionalização que visitem o site da ARI, pois muitos destes programas são pontuais, existindo assim, a necessidade de se acompanhar as abas de editais vigentes e de agências e programas lá disponibilizados”, complementa.

Para mais informações sobre as atividades e programas da ARI, acesse: www.ari.uema.br/



Estudantes do Ciência sem Fronteiras reunidos na cidade de Cork, na Irlanda

O programa é desenvolvido pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), por meio do CNPq e Capes -, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. De acordo com dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PPG/UEMA), o programa Ciência sem Fronteiras teve início na instituição a partir do 2º semestre de 2012 com a participação de 14 alunos. Em

Seu país de destino foi a Irlanda, onde estudou na University College Cork (UCC), localizada na cidade de Cork, no sul do país. “Tive todo o suporte da UEMA e da universidade em que fiquei. Foi a melhor experiência que já tive, e acredito que, pra todos os alunos que participam, o sentimento é o mesmo. Para a universidade é muito positivo ter seus alunos participando do CsF, já que essa prática abre a mente dos alu-

mentos de seus estudantes na vivência internacional. “Desde 2012 até agora, a UEMA mobilizou 193 estudantes no programa CsF. No mês de agosto, mais 29 estudantes deixarão a UEMA e irão para uma instituição estrangeira”, explica.

Além do CsF, ele também destaca outros importantes programas de mobilidade e internacionalização, como o Be Mundus, Fulbright, Consórcio Caldo, JICA, MEXT, DAAD, TWAS e vários outros.

Educação

Por: Walline Alves

MUDANÇAS NO VESTIBULAR DA UEMA

O Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior, da Universidade Estadual do Maranhão, passou por modificações para a edição de 2016 – quanto ao formato das provas e modo de aplicação. Ao invés de terem duas etapas, com distância de um mês, de uma para outra, o PAES será realizado em dois dias consecutivos.

As provas acontecerão nos dias 08 (domingo) e 09 de Novembro (segunda-feira), no horário das 13h às 18h, nos campi da UEMA em São Luís, Caxias, Imperatriz, Bacabal, Balsas, Santa Inês, Açailândia, Pedreiras, Timon, Grajaú, Lago da Pedra, Zé Doca, Itapecuru-Mirim, Colinas, Pinheiro, Presidente Dutra, São João dos Patos, Coelho Neto, Barra do Corda, Codó e Coroatá.

No primeiro dia, as provas terão 60 questões de

múltipla escolha, sendo 20 de Linguagem, Códigos e suas tecnologias; 20 de Ciências Humanas e suas tecnologias e 20 de Matemática e Ciências da Natureza e suas tecnologias. No segundo dia, serão aplicadas as provas analítico-discursivas de dois componentes curriculares específicos por curso, com 12 questões, sendo 6 para cada componente, além da produção textual.

Inscrições

As inscrições para o PAES 2016 serão finalizadas no dia 14 de Agosto. Os interessados deverão inscrever-se através do site: www.vestibular.uema.br. O valor da inscrição é de R\$ 75,00 (setenta e cinco reais). Serão ofertadas 3.829 vagas distribuídas em 21 Campi da Instituição, em todo o Estado.

Os candidatos aos Cursos de Formação de Oficiais (Corpo de Bombeiro Militar e Polícia Militar) deverão comparecer nos locais indicados no edital para entregar o requerimento de inscrição até o dia 17 de agosto, com as devidas cópias de documentos autenticadas em cartório. Para

esses dois cursos, não serão aceitas inscrições por procuração.

Os mais de 18.000 candidatos contemplados com a isenção da taxa do vestibular precisam fazer a inscrição normalmente.

O resultado do PAES será divulgado na primeira quinzena de janeiro de 2016.



CRÉDITO: CARLOS AUGUSTO

Serviço

Por: Carol Ribeiro

EMPRESA JÚNIOR DE ADMINISTRAÇÃO É REFERÊNCIA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL

A Empresa Júnior de Administração, da Universidade Estadual do Maranhão

a marca de primeira empresa júnior formada no Maranhão, já contando com mais

junto a Procuradoria Geral do Estado (PGE), em parceria firmada entre a Universidade e o órgão estadual.

O Projeto, intitulado "Mapeamento de Processos da Procuradoria Geral do Estado", pretende mapear os processos organizacionais do setor, a fim de apurar as possíveis variáveis contingenciais que afetam, negativamente, os fluxos da empresa, bem como traçar planos de ação para solucionar os pontos críticos observados, como explica o presidente da Empresa Júnior, Rodrigo Lago:

"O mapeamento de processos é um instrumento que auxilia a organização a reconhecer as atividades que agregam valor, a estabelecer e disseminar boas práticas, a localizar informação e a trocar conhecimento de forma mais eficiente, identificando oportunidades

de melhorias e apoiando a sinergia entre as áreas. Este projeto da PGE começou a partir de um termo de cooperação mútua entre a Procuradoria e a Universidade Estadual do Maranhão, em que um dos pontos era a realização de diagnósticos administrativos, dentro da Procuradoria, e isso foi repassado para que a EJAD executasse".

Ainda de acordo com o estudante, a execução do mapeamento de processos envolve 15 membros da Empresa Júnior, 01 professor orientador e 01 responsável técnico. Além da experiência com a vivência de gestão, Rodrigo destaca que o trabalho desenvolvido pela Empresa Júnior possibilita aos discentes maior contato com o mercado de trabalho, proporcionando um conhecimento empresarial e administrativo.



Alunos da Empresa Júnior de Administração

(EJAD), tem se destacado no âmbito das Empresas Juniores de todo o País. Pioneira no Estado, a entidade sem fins lucrativos carrega

de 20 anos de atuação no mercado de Consultoria Empresarial. Fatores como esse levaram a EJAD a ser escolhida para executar projetos

Ciências Sociais

Por: Débora Souza

VISIBILIDADE DO BABAÇU E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM MAPA CARTOGRÁFICO SOCIAL

O babaçu é uma palmeira que pode atingir até 20 metros de altura. Dela, são aproveitados, desde o fruto (o coco) às palmeiras, podendo ser transformado em cosméticos, óleo, leite, materiais de limpeza, artesanato...

Babaçuais são facilmente encontrados nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Pará, Mato Grosso e Ceará, onde são fonte de renda para milhares de famílias.

A extração dos frutos é manual e são geralmente as mulheres, as chamadas “quebradeiras” de coco, a fazerem esse trabalho, à base da maceta e do machado.

Nos últimos anos, o trabalho das quebradeiras e de pessoas ligadas a outros movimentos sociais, mas que dependem do babaçu, tem sido prejudicado pelo avanço do agronegócio, do desmatamento e do envenenamento dos babaçuais.

A partir da necessidade de dar uma maior evidência aos agentes sociais que praticam o extrativismo do babaçu, principalmente às quebradeiras de coco, foi lançado, no mês de julho, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o mapa “Cartografia Social dos Babaçuais”, obra de pesquisadores

O Mapa é resultado do “Projeto Cartografia Social dos Babaçuais: Mapeamento social da região ecológica do babaçu”, que tem como coordenadora geral a professora Jurandir Santos de Novaes, do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, da UEMA (PPGCSPA).

as organizações que têm relação com o babaçu e a região ecológica como um todo, poderão pensar em desenvolvimento para todos”, finalizou.

A Cartografia Social do Babaçu traz à tona também a reflexão sobre as situações de conflitos entre agentes privados, Estado e comunidades tradicionais, em

torno do uso dos babaçuais e da existência de áreas de preservação, apesar do desmatamento e da degradação.

Para a coordenadora do Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQ-CB), Maria Nice Machado Aires, o resultado das pesquisas mostra a dimensão da importância do babaçu e da necessidade de políticas públicas para o desenvolvimento do extrativismo como atividade comercial de destaque.

“O babaçu sempre foi riqueza; e, no mapa, nossos governantes irão ver essa riqueza. Hoje, muitos visam ao dinheiro, mas não à riqueza. Para mim, riqueza é para todos: água para todos, floresta para todos, alimentação para todos”, comentou.

O pesquisador e antropólogo Alfredo Wagner B. de Almeida acrescentou que a nova cartografia inverte a hierarquia comum de produção desses instrumentos. “Antes os mapas eram monopólio do Estado, agora estão sendo produzidos pelos próprios grupos e movimentos sociais”, ressaltou.

O lançamento atraiu a imprensa internacional, com a participação dos jornalistas David Hill, do jornal *The Guardian*; Adriana Brasileiro, do *Reuters*; Nadia Pontes, do *Dutch Welle*; Peter Guest, do *New Scientist*; e Julia Bahr, do *Frankfurter Allgemeine Zeitung*.



do norte e nordeste, em parceria com os movimentos sociais que atuam na região ecológica do babaçu.

De acordo com Jurandir, a construção do mapa teve como base informações de campo, fontes secundárias, bibliográficas e pesquisas, tudo compilado durante um ano e meio no Laboratório Cartográfico da UEMA.

“Essa cartografia resultou da união de pesquisa acadêmica com o conhecimento prático cotidiano dos agentes afetados pelas mudanças na região ecológica do babaçu” – informou a professora, que acredita que o trabalho levará a pensar, de forma mais estrutural, em políticas que respeitem as especificidades da região.

“A falta de visão sobre o babaçu implica invisibilidade dos agentes sociais. Quando enxergarem claramente



Quebradeiras de coco e aluna da Uema analisando o mapa cartográfico



Produção artística - Claudionor Machado

Por: Ana Rosa Marques¹

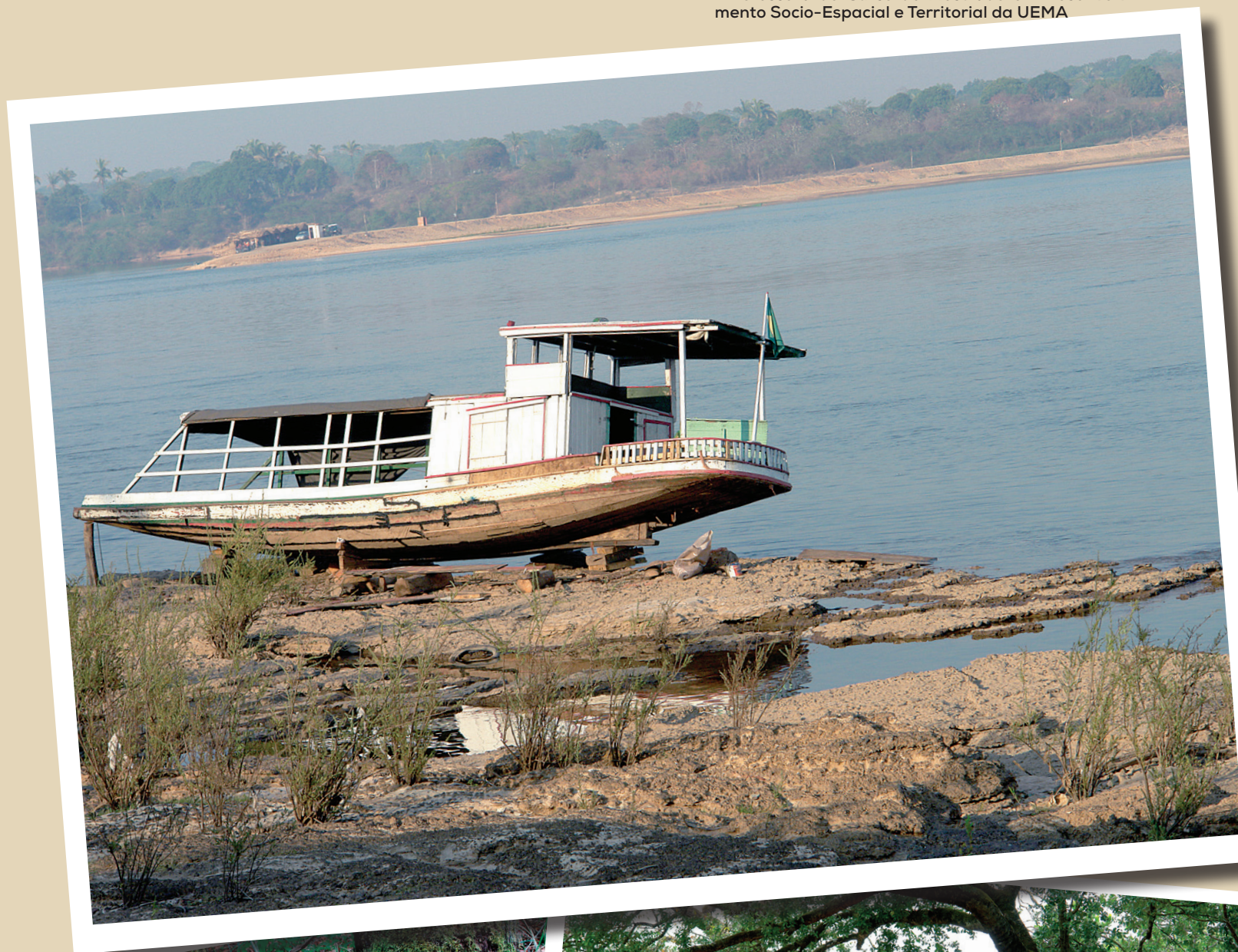
CORES E FORMAS DO SERTÃO MARANHENSE

Na área de abrangência do Parque Nacional das Chapadas das Mesas, Sul do Maranhão, comunidades sertanejas reproduzem um modo singular de vida, fruto da miscigenação cultural entre os Timbiras, que habitavam a região, e os vaqueiros nordestinos que adentraram o sertão maranhense no final do século XIX, formando a chamada civilização do gado.

Inserido neste contexto, e como forma de divulgar e valorizar a Cultura Sertaneja, Ana

Rosa Marques fotografou o cotidiano, a memória dos lugares, as formas de fazer as habitações, a beleza das águas e da biodiversidade do Cerrado Sul Maranhense. A exposição fotográfica realça o modo simples de viver, buscando ampliar o interesse da sociedade para esses grupos minoritários, que vivem, em muitos casos, excluídos do acesso a políticas públicas.

¹ Professora do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Socio-Espacial e Territorial da UEMA



No período de 25 de junho a 10 de julho, aconteceu a exposição interativa "Cores e Formas do Sertão Maranhense" na Galeria Trapiche, Centro de São Luís. O evento teve o apoio da UEMA e da FAPEMA.

Aconteceu na UEMA

SIMPÓSIO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL



Gestores da Uema durante a abertura do Simpósio

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da Pró-Reitoria de Planejamento

(PROPLAN), realizou nos dias 15 e 16 de Junho, no Rio Póty Hotel, o Simpósio de Planejamento Ins-

titucional, sob o tema "Ser Universidade no século XXI: Horizontes e desafios para uma nova UEMA". A palestra de abertura, intitulada "Por uma Universidade inovadora", foi proferida pelo Fundador e ex-presidente da Embraer; ex-presidente da Petrobrás; ex-ministro de Estado e atual Reitor da Universidade Unimonte - SP, Ozires Silva.

Durante o evento, foram debatidas as novas perspectivas para a Universidade, no século XXI, em um amplo e democrático processo reflexivo sobre o que esta quer ser e para onde quer caminhar nos próximos anos.

O Reitor da UEMA, Gustavo Pereira da Costa, afirmou que, com este primeiro Simpósio de Planejamento da UEMA, foram erguidas as bases para (re) significações com vistas a (re) construção de uma UEMA mais forte e consolidada, alinhada às expectativas do Maranhão de

todos nós. "O ineditismo desse articulado encontro de anseios entre a comunidade universitária e a sociedade civil, tende a alçar e reposicionar a Universidade do povo do Maranhão a patamares acadêmicos mais elevados e compatíveis com a sua relevância sócio-política.", sublinhou o Reitor.

PDI UEMA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o instrumento de planejamento que traça o perfil da instituição de ensino, considerando sua missão, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades que desenvolve e pretende desenvolver para alcançar seus objetivos e metas para um período de cinco anos. Deve estar intimamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento autoavaliativo quanto externo.

MAIS DE 60 PROFESSORES CONTEMPLADOS NO EDITAL UNIVERSAL DA FAPEMA

Professores da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) foram contemplados no Edital Universal nº 40/2014, da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), destinado à concessão de Apoio a Projetos de Pesquisa.

Ao todo, foram aprovadas 233 propostas, somando aplicação de recursos superiores a R\$ 5 milhões. Em números absolutos, A UEMA teve uma ampliação expressiva na concessão de Apoio a Projetos de Pesquisa da FAPEMA. Em 2014, do total de 162 projetos aprovados, 30 foram da UEMA, e agora,

em 2015, do total de 233, a Universidade alcançou o número de 62 pesquisadores contemplados. Em percentuais, a participação foi elevada para 26,15% do total de projetos, aumento significativo em comparação com 2014.

O edital universal está inserido na Linha Mais Ciência

e corresponde ao programa Mais Pesquisa, tendo como objetivo apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica, das diversas áreas de conhecimento, a serem desenvolvidos, por mestres ou doutores, nas instituições de Ensino Superior e de pesquisa, sediadas no Maranhão.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Com o tema "Adote uma postura sustentável. Afinal, todo dia é dia do ambiente", a Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) promoveu, no início do mês de Junho, uma série de atividades para celebrar a Semana do Meio Ambiente na UEMA, entre estas, doação de mudas de jamba, pera vermelha, açaí, goiaba, salamandra, ipê branco, rosa e ipê branco do cerrado, aos estudantes e funcionários, na entrada do RU, além da distribuição gratuita de lixeiras para carros.



Alunas recebem mudas de plantas durante a Semana

Aconteceu, também, a assinatura do termo de operação para aproveitamento de resíduos orgânicos do Restaurante Universitário (RU), em parceria com a Fazenda Escola, Prefeitura de Campus, Núcleo de Estudos e Pesquisas de Ruminantes Domésticos e o Instituto Municipal de Paisagem Urbana.

Durante a Semana do Meio Ambiente, a AGA lançou ainda a campanha "Adote uma caneca", para diminuir o volume de lixo resultante do uso de copos descartáveis, além de conscientizar os frequentadores do RU sobre os impactos ambientais negativos desse tipo de resíduo.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

facebook.com/uma

@UmaOficial

@umaoficial

COMPARTILHE • CURTA • SIGA

